



**Fédération mondiale des travailleurs  
scientifiques  
World Federation of Scientific Workers**

**Pelo levantamento dos actuais embargos  
económicos  
e a intensificação da cooperação internacional**

A pandemia de COVID-19 que atinge hoje quase todos os países do mundo tem tido efeitos devastadores na saúde e na vida das pessoas, assim como devastadoras consequências económicas e sociais. Essas consequências não são as mesmas em todos os lugares e também não afectam igualmente os diferentes estratos sociais: são mais dramáticas para os países mais pobres e, em quase todo o mundo, para os mais precários e mais desprotegidos. Onde os conflitos armados mais ou menos dissimulados persistem e onde os embargos são impostos, o sofrimento das populações afectadas é tragicamente agravado.

O estabelecimento de embargos económicos e financeiros fora do quadro das Nações Unidas deve ser condenado. Hoje, tais embargos contra Cuba, Venezuela, Irão ou Gaza, estão a fragilizar as sociedades diante da pandemia e, por isso, são criminosos. Além disso, representam uma ameaça real para o resto do mundo, já que nenhum país estará imune à pandemia enquanto a população de um outro país não tiver os meios para se proteger.

Da mesma forma, as guerras sub-regionais que continuam em força – nalguns casos de forma extremamente destrutiva - como é o caso na Líbia, no Iémen, na Síria, na República Centro-Africana, no Sudão do Sul ou na Somália, ignorando o apelo do Secretário-Geral das Nações Unidas de Março de 2020 para pôr fim aos conflitos armados em todo o mundo, são também um factor importante no aumento do risco de contaminação e empobrecimento das populações das áreas afectadas.

Chegou a hora da comunidade internacional encontrar o caminho para uma cooperação eficaz e capacitar o sistema das Nações Unidas a resolver pela via da negociação as crises e os conflitos que ameaçam o mundo.

É por isso que a FMTS se junta à mobilização de numerosos investigadores, e trabalhadores científicos em geral, bem como de organizações progressistas em todo o mundo, apelando aos estados e forças regionais a:

- Pôr fim a todos os embargos que afectam as populações — muito mais do que os seus líderes — em várias partes do mundo;

- Cessar as hostilidades e retornar à mesa de negociações para encontrar soluções de paz em benefício das pessoas que sofrem tanto com a destruição e a insegurança, como com a pandemia;
- Desenvolver a cooperação internacional para no imediato generalizar medidas de assistência às populações;
- Agir em conjunto para reorientar o esforço de investigação e as trocas económicas a fim de reduzir as desigualdades, a fome, a doença, a pilhagem dos recursos planetários e para combater as alterações climáticas.

Paris,  
13 de Maio de 2020  
(distribuído em 23 de Junho)